

## EDITORIAL

O conceito de migração dialoga com outras categorias que integram o campo de estudos sobre diáspora e refúgio. Nas últimas décadas, passou por um processo de ampla difusão, abarcando fenômenos onde se constata, além da dispersão, dinâmicas auto organizacionais de grupos e coletivos de pessoas em mobilidade. De acordo com Tölölyan (2011), as enormes mudanças materiais e discursivas ocorridas nas últimas décadas, influenciaram “tanto a quantidade de diásporas globais quanto o espectro e a diversidade do novo campo semântico que habita o termo ‘diáspora’” (Tölölyan, 2011, p. 51). As diásporas são por sua natureza e características um fenômeno que coloca em relevo o aspecto coletivo das migrações a partir de um amplo leque de experiências de deslocamento, permanência e circulação de grupos e comunidades dispersos. Ainda de acordo com Tölölyan (2011), os fatores que influenciam no surgimento das diásporas são sobre determinados e poderiam ser identificados como materiais, demográficos, administrativos, discursivos e ideológicos.

Tais fatores identificam-se por uma acelerada migração para o mundo industrializado; pelo aparato legal, político, administrativo e ideológico-cultural do país receptor no trato da imigração; pela existência de organizações institucionalizadas na pátria nacional e o alcance dessas no acompanhamento aos imigrantes; pela proporção de imigrantes em relação à população autóctone; pela questão da diferença racial e a incompatibilidade real ou percebida tanto pelas comunidades migrantes em relação à população autóctone, assim como dos nacionais em relação aos estrangeiros.

De modo geral, se diz desses grupos que seus membros compartilham um processo de dispersão de um “centro” específico, que pode ser materializado por uma pátria, país ou nação, mas também pode ser de ordem subjetiva, como um local religioso simbólico. As migrações se formam a partir de dinâmicas centrífugas para regiões estrangeiras ou “periféricas”. Estas formações também conservam “uma memória coletiva, uma visão ou mito

sobre sua pátria de origem - sua localização física, sua história e suas conquistas” (Safran, 1991, p. 32). Tal compartilhamento, seja objetivo e/ou afetivo reúne essas pessoas dispersas em torno de uma mesma percepção de origem comum. Sendo assim, a manutenção dessa memória garante seu alinhamento em torno de objetivos comuns, direcionados à sua manutenção e identidade coletiva.

Outra característica das migrações seria o compartilhamento da crença e/ou da experiência concreta de não aceitação na sociedade anfitriã. Hodiernamente esse aspecto vem sendo reforçado pelo incremento da hostilidade e da xenofobia direcionada a grupos específicos de migrantes em diferentes contextos mundiais. A noção de não-aceitação ou a ausência da hospitalidade reforçam o sentimento de não pertencimento ao local onde se encontram, gerando um tipo isolamento. Quase como derivação de um contexto hostil nas sociedades de recepção, as migrações, diásporas e/ou refúgios passam a reforçar a ideia da sua terra ancestral como seu lar verdadeiro e ideal, assim como colocam o movimento de retorno a esse local, aguardando as condições ideais para isso. Essas questões estão presentes nos quatro primeiros artigos deste dossiê. No primeiro, Adriana de Carvalho Medeiros discute elementos que permitem compreender a imigração no século XXI, refletindo sobre aspectos políticos e sociais que contornam as leis de migração e asilo na Europa. O segundo artigo é de autoria de Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho onde a imigração é vista como uma escolha predeterminante nas histórias dos haitianos no oeste do Paraná, a autora analisa não apenas o momento que chegaram ao Brasil, mas as experiências anteriores que deram sentido ao contexto migratório. Desta forma, compreendendo a imigração como um processo histórico repleto de desafios e incertezas.

Embora possamos afirmar com certa margem de segurança que para considerarmos um grupo como migrante (emigrante ou imigrante) deveríamos, em alguma medida, levar em consideração essas delimitações teóricas, também é verdade que se trata de um campo dinâmico que nos impele a olhar para os fenômenos empíricos que os configuram de modo que se possa

avançar cada vez mais na compreensão sobre a formação dessas migrações e sua contribuição ao campo de estudos das diásporas e refúgio. No terceiro artigo do dossiê de autoria de Hilder Alberca Velasco se observa uma análise da literatura sobre o tema imigração e as práticas de xenofobia perante esta movimentação. As práticas racistas, sexistas e xenofóbicas estão presentes também no quarto artigo deste dossiê, Thiago Romão de Alencar, nos coloca que no pós-guerra, a questão da imigração trouxe à tona contradições ao mostrar o papel do Estado e do nacionalismo na regulação do acesso aos meios de subsistência pelas diversas frações da classe trabalhadora no Reino Unido, e na redefinição daqueles considerados aptos a integrarem a comunidade nacional.

Assim sendo, olhando para casos empíricos que embasam os artigos que compõem o Dossiê deste número da Revista, percebemos que a migração é mais do que ir e vir, mas estabelecer relações no diferentes espaços das trajetórias.

O dossiê *"Migrações, trabalho e cultura: movimentações populacionais, cultura e relações de trabalho no mundo contemporâneo"* é iniciado com um poema de José de Assunção Barros que expressa nas singelas palavras o cotidiano do refugiado.

Além dos artigos já apresentados este dossiê é composto ainda pelo artigo de Rodrigo dos Santos onde o autor discute aspectos da imigração do segundo pós-guerra para o Brasil, o artigo de Antônio de Pádua Bosi aborda o "Livro do Êxodo" como fonte de duas chaves analíticas para o estudo da migração: o trabalho e a dimensão utópica do migrante e o artigo de Maria Cecília Cordeiro Pires e Andréa Maria Narciso Rocha de Paula, as autoras buscam compreender as redes de relações sociais formadas pelos migrantes, baseados na experiência de famílias que vivenciam a migração para o trabalho no norte de Minas Gerais.

Este dossiê também é composto por uma entrevista realizada pelos editores que tinha como intuito perceber a experiência dos trabalhadores migrantes latino americanos e suas lutas por direitos no contexto atual dos Estados Unidos.

